

18 de Novembro 2019
Segunda-feira
Semanário - Ano 4
Nº 185/ kz 400

Director-Geral
Evaristo Mulaza



REVELAÇÕES DE DIPLOMATA CHINÊS AO VALOR

China nega receber petróleo como pagamento da dívida



DIPLOMACIA. A alteração da forma de pagamento de parte da dívida pública está no centro das preocupações do poder em Luanda. O Presidente João Lourenço já afirmou, em várias ocasiões, que não quer mais o petróleo angolano como moeda de troca dos empréstimos chineses, brasileiros e israelitas. Agora, fonte diplomática chinesa diz que há, em Angola, um grande "equivoco", porque o que tem acontecido é apenas o depósito das receitas petrolíferas angolanas em bancos chineses, como "garantia". Pág. 6

INFLAÇÃO ENTRE AS RAZÕES DA "ELEVADA" DESPESA

Congresso da Unita custou mais de 600 milhões kz

Págs. 4 e 5



Adalberto Costa Júnior, presidente da Unita

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Lei do branqueamento vai à votação final

Esta quarta-feira, 20, os deputados vão aprovar a Lei de Prevenção e do Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição Massiva'. A votação final ocorre após debates controversos e aprovação na especialidade. Pág. 14

VALOR CAIU PARA 15 MILHÕES NAS ÚLTIMAS SESSÕES

BNA reduz divisas nos leilões



DINHEIRO. Ao contrário dos 20 milhões de euros em cada uma das primeiras cinco sessões de Novembro, oferta recuou para 15 milhões nas últimas quatro. Pág. 10

Editorial

ACJ E A REFORMA

Um ponto estava assente desde sempre. Fosse qual fosse o candidato vencedor, a Unita sairia transformada do seu último Congresso. Ainda que Alcides Sakala e Abílio Camalata 'Numa' representassem uma espécie de continuidade da 'velha' Unita, o contexto que se iniciou com a saída de José Eduardo dos Santos do poder levaria necessariamente a um reposicionamento do maior partido na oposição. De outra forma, a Unita correria o risco de adiar eternamente a evolução do papel de movimento de resistência, que desempenhou nos últimos 16 anos, para um partido de alternância.

E Adalberto Costa Júnior não perdeu tempo. Logo no primeiro discurso como novo líder, fez questão de sublinhar que a concretização desse salto para uma força alternativa para o poder é a sua prioridade máxima. Isaiás Samakuva até o pressionou de forma ambígua a redefinir alianças. Mas Costa Júnior respondeu-lhe com um projecto conceptualmente progressista, ideologicamente suprapartidário e centrado na batalha pela refundação do Estado. E, com essa visão, o novo líder da Unita rebateu também os críticos que não lhe têm reconhecido propostas diferentes, profundas e à altura de servirem de alternância ao partido no poder.

A reforma do Estado deveria servir, aliás, do ponto de partida de qualquer projecto de governação para a Angola de hoje. E a



governação do MPLA insiste em não marcar passos claros neste sentido. Aplicar medidas de ocasião, como a instauração de uma justiça selectiva, não é reformar o Estado. A reforma do Estado visa o desenvolvimento integrado e está centrada sobretudo na fortificação e na autonomia das instituições. E isto não pode ocorrer sem uma compreensão apurada da raiz das fragilidades das instituições. É como sucede na medicina. Não se pode curar ou prevenir nada, sem se estudar previamente o agente que causa a doença. Em Angola, quer-se pretensamente curar determinadas doenças, ignorando olímpicamente as suas causas.

Veja-se, por exemplo, a forma como se aborda o combate à grande corrupção. Os detentores do poder viraram as baterias contra alvos seleccionados, mas não movem palha para dar subs-

tância às instituições que têm por tarefa o combate às práticas lesivas ao erário. Ministros e governadores continuam a ser nomeados, sem que os contribuintes saibam o valor do seu património, para a devida acareação após o fim dos mandatos. As instâncias de investigação criminal mantêm-se hermeticamente controladas pelo poder político. Nos tribunais, são denunciados rotineiramente processos forjados, em nome de uma agenda declarada. A possibilidade da cadeia passou a ser a arma de chantagem para manter quietos os contestatários internos...

É essa sobreposição das pessoas às instituições, é essa falta da autonomia das instituições, é essa manutenção do livre arbítrio e da marginalização da lei, é tudo isso e tudo o resto que justificam uma verdadeira reforma do Estado.



FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: César Silveira
Redacção: Antunes Zongo, Isabel Dinis, Júlio Gomes e Suely de Melo
Fotografia: Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuessa
Secretária de redacção: Rosa Ngola

Paginação: Edvandro Malungo, Francisco de Oliveira e João Vumbi
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Colaboradores: Cândido Mendes e Mário Paiva
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 00 N° de Registo do MCS: 765/B/15

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:
Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente da Administração: Geovana Fernandes
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão e Nelson Manuel
Departamento Comercial: Geovana Fernandes

Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N° de Contribuinte: 5401180721
N° de registo estatístico: 92/82 de 18/10/82
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n° 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510; 222 320511 Fax: 222 320514
E-mail: administracao@gem.co.ao; comercial@gem.co.ao

A semana

3 PERGUNTAS A...



NELITO EKUIKUI,
deputado da Unita

O que terá concorrido para uma vitória logo à primeira volta de Adalberto Costa Júnior?

A vitória de Adalberto Costa Júnior resultou do sentimento generalizado dos cidadãos angolanos que auguram por mudanças profundas. Esse sentimento acabou por contagiar os delegados ao Congresso que acabaram por ouvir as vozes de milhares de angolanos que pediam a eleição de Adalberto Costa Júnior, visando fazer face ao actual Presidente da República. Portanto, a eleição do mais velho Adalberto representa o renascimento dos angolanos que vivem no limiar da pobreza.

Doravante, como será Unita?
Apenas o tempo poderá responder, não gostaria de fazer futurologia. Naturalmente, o presidente eleito tem uma estratégia a implementar. E só depois disso poderemos concluir que Unita temos ou teremos.

Os diferentes dirigentes do partido falam muito em ganhar as eleições autárquicas. A Unita acredita que esse pleito poderá acontecer mesmo em 2020?

Penso que não há muito por se dizer sobre esse facto. Julgo ser algo para esquecer, dado que não há condições materiais para se realizar as eleições autárquicas no período previsto.

12 TERÇA - FEIRA
A ministra de Estado para a Área Social, Carolina Cerqueira, participa no Fórum da Paz de Paris (França). O evento tem como foco o multilateralismo, a educação, o combate à pobreza, as mudanças climáticas e a cibernética.

13 QUARTA - FEIRA
O ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, Diamantino de Azevedo, assina, em Roma (Itália), cinco acordos com a empresa petrolífera italiana ENI, com destaque para as energias renováveis, saúde e pesquisa de hidrocarbonetos, sendo dois ligados à exploração no Bloco offshore 1/14 e no Bloco Cabinda Centro, ambos, em Cabinda.

14 QUINTA - FEIRA
A Câmara de Comércio Americana em Angola (AmCham-Angola) e a Agência de Investimento e Promoção das Exportações (Aipex) lançam o Guia de Investimento 'Angola Is Now' para estimular e atrair o investimento privado nacional e estrangeiro.



SEGUNDA-FEIRA

O Presidente da República viaja ao Estado do Vaticano a convite do Papa Francisco. João Lourenço encontrou-se com o Monsenhor Miroslaw Wachowski, subsecretário para as Relações com os Estados, e com o Monsenhor Ivan Santus, responsável para Angola, e rendeu homenagem ao primeiro embaixador do Reino do Congo junto da Santa Sé, D. António Manuel Nvunda 'Negrita'.

15 SEXTA - FEIRA
O ministro da Defesa, Salviiano de Jesus Sequeira, recorda, em Luanda, que o Governo criou, em 2009, o Sistema Nacional de Vigilância Marítima, para garantir os direitos jurisdicionais nas águas interiores, mar e zona económica exclusiva.



16 SÁBADO
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos lança abertura da segunda Campanha Nacional de Registo, Emissão de Assento de Nascimento e de Bilhete de Identidade, denominada 'BI da Dipanda', em todas as repartições e conservatórias angolanas.



17 DOMINGO
A embaixadora de Angola na Suíça, Cecília Rosário, considera "momentânea" a crise económica que Angola vive, num encontro que manteve com os angolanos residentes naquela país. A diplomata pediu colaboração e empenho e de todos os angolanos.



COTAÇÃO



ACORDO ENTRE CHINA E EUA CONDICIONA MERCADOS

A indecisão à volta do acordo comercial entre a China e os Estados continua a condicionar as dinâmicas das principais bolsas internacionais. O dia 18 foi prova disso. Depois do vermelho marcar o período da manhã e o início da tarde, devido a incertezas sobre o acordo, o comunicado dos Estados Unidos que dava conta da extensão de 90 da possibilidade de negócios entre as empresas americanas e a chinesa Huawei inverteu o cenário para o verde nas principais bolsas mundiais.



BOLSA EM NEGOCIAÇÃO

Dois bolsas europeias estão interessadas em comprar a operadora de bolsas espanhola Bolsas y Mercados Españoles Sociedad Holding de Mercados y Sistemas Financieros SA (BME). Trata-se da Euronext e a operadora de bolsas suíça SIX, esta que já afirmou ter planos de fazer uma oferta avaliada em 2,84 mil milhões de euros para comprara a totalidade da BME. A Euronext manifesta-se menos expectante com a concretização do negócio.

Economia/Política



Mário Muijes © VE

UNITA/EXCLUSIVO

Adalberto Costa Júnior eleito presidente em congresso que custou mais de 600 milhões kz

ELEIÇÃO. Novo presidente do maior partido na oposição faz estreia com um discurso diferente do do seu antecessor que, durante a abertura do congresso, destacou a “importância” da “reconfiguração dos discursos e das alianças”, além de proferir duras críticas ao anterior Governo e elogios ao novo Executivo.

Por Antunes Zongo

A

dalberto Costa Júnior foi eleito presidente da Unita com 594 votos, dos 1.138 validamente expressos, num congresso avaliado em mais de 600 milhões de kwanzas.

O valor é avançado por um dos responsáveis das candidaturas ao congresso que justificou os números com o financiamento

aos cinco concorrentes e com as despesas logísticas do conclave, incluindo a deslocação dos delegados das províncias e do exterior para Luanda.

Rúben Sicato, o porta-voz da reunião magna, não confirmou o montante, mas reconheceu ter sido um “congresso muito caro”. O responsável apontou a inflação com uma das razões dos “altos” custos incorridos e adianta que a direcção do partido se encontra ainda a consolidar as contas, para a produção do relatório final.

Ao que o VALOR apurou, para a corrida eleitoral nesse XIII

Congresso Ordinário, o partido atribuiu 2,3 milhões de kwanzas a cada um dos cinco concorrentes, perfazendo um total de 11,5 milhões de kwanzas. Os candidatos tiveram ainda a prerrogativa de realizar incrementos financeiros à própria campanha de até 40% do valor conferido pela organização.

O VALOR não conseguiu apurar quanto a Unita terá concedido a cada concorrente a presidente do partido durante o XII Congresso de 2015, nem quanto o partido investiu do ponto de vista geral àquele conclave. Mas

Arleth Chimbinda é a primeira vice-presidente e será coadjuvada por Simão Albino Dembo, sendo Álvaro Daniel o secretário-geral.

altos quadros da organização sublinham que o congresso de 2019 teve “custos significativamente maiores” ao passado, face à diferente realidade financeira do partido.

Em 2015, por exemplo, fruto dos resultados eleitorais de 2012, a Unita teve 16 deputados, o que lhe permitiu encaixar do Estado pouco mais de mil milhões de kwanzas por ano, com base no cálculo previsto na lei de financiamento dos partidos e coligações políticos, que é de mil kwanzas por voto. Nesse ano eleitoral, a Unita obteve 1.074.565 votos a nível nacional.

No entanto, nas Eleições Gerais de 2017, em que João Lourenço foi eleito Presidente da República, enquanto cabeça-de-lista do MPLA, a Unita obteve 1.800.860 votos, o que de acordo com a legislação em vigor, lhe permite receber 1,8 mil milhões de kwanzas por ano. Ou seja, o partido teve um aumento financeiro de 67%. Na perspectiva de alguns responsáveis da organização, os “superiores gastos” realizados no presente congresso em relação ao passado justificam-se face às diferentes dotações orçamentais.

‘DESCONVERGÊNCIA’ DISCURSIVA ENTRE O NOVO E O ANTIGO LÍDER

Eleito presidente, na noite do dia 15, com 594 votos, representando cerca de 53,4%, Adalberto Costa Júnior estreou-se com um discurso oposto ao proferido pelo seu antecessor Isaías Samakuva que, durante a abertura do congresso, apelou à “mudança de alianças”, sem explicar ao pormenor o que isso significa, além de fazer vários ‘ataques’ ao anterior Governo liderado por José Eduardo dos Santos, e elogiando João Lourenço, face ao alegado combate à corrupção que tem empreendido.

Isaías Samakuva considerou que a “pátria está sob ataque de forças oligárquicas” que, na sua perspectiva, “capturaram o Estado e apoderaram-se da economia”, visando subjugar o povo. Referindo que “essas forças” estão agora em conflito entre si, porque “alguém ousou romper o elo tríplice” que as mantinha unidas. “Este facto político altera a correlação de forças e obriga os políticos a reconfigurarem o discurso e as alianças”, sublinhou

MEMORIZE

● **O segundo** candidato mais votado foi Alcides Sakala, com 422 votos, representando 37% dos votos, seguido pelo general Abílio Kamalata Numa, com 68 votos 6,1%. Raul Danda e José Katchiungo foram os menos votados com 17 e 10 votos, respectivamente.

53,4

Por cento, proporção de votos com que ganhou a eleição, no congresso, o novo presidente da Unita, Adalberto Costa Júnior.

Além da vontade de ver devolvidos os patrimónios do partido, Adalberto Costa Júnior defendeu a criação de um regulador do sistema financeiro independente do Executivo.

Isaías Samakuva.

Entre outras, o presidente da Unita dos últimos 16 anos tomou por “corajosa” a posição de João Lourenço e apelou-o a continuar o “trabalho” que tem realizado “com determinação”. Isaías Samakuva, que, ao longo de seu mandato, foi tido por muitos como exageradamente pacifista, referiu que a sua política de “engolir sapos” surtiu efeitos, dado que hoje “o povo perdeu o medo” e as “verdades vieram a lume”.

Fruto dessa política, assegura Isaías Samakuva, “o arquitecto da corrupção foi forçado a deixar o



Mário Mujetes © VE

poder”. “Desde 2014 que vimos reclamando que nos explicassem o paradeiro dos mais de 130 milhões de dólares que, segundo os nossos cálculos, representam o valor do diferencial positivo do preço do petróleo que havia ficado por lei sob sua guarda. Até hoje, Angola não recebeu nenhuma explicação. E tudo indica que mesmo o novo titular do Poder Executivo também não terá recebido explicações detalhadas sobre a situação financeira real do país”, destaca Isaías Samakuva. Franco Marcolino Nhany, o último secretário-geral da Unita, da era Isaías Samakuva, também optou por proferir uma mensagem virada à governação passada.

No seu primeiro discurso, Adalberto Costa Júnior optou, no entanto, por se distanciar da leitura de Samakuva, virando o discurso para frente. O novo presidente da Unita apontou a luta pela revisão da Constituição como uma das divisas do seu mandato e propôs-se trabalhar pela despartidarização do Estado, além de visar uma comissão eleitoral independente.

Além da vontade de ver devolvidos os patrimónios do partido, o ex-presidente do grupo parlamentar do ‘Galo Negro’ defendeu a criação de um regulador do sistema financeiro independente do Executivo, bem como a melhoria das condições dos ex-militares e das viúvas de guerra.

MUDANÇAS INTERNAS

Além de eleger uma nova direcção, o congresso da Unita também alterou o ciclo de realização dos próximos conclave. Ao contrário da actual rotina de quatro em quatro anos, os futuros congressos passam a realizar-se de cinco em cinco anos, estendendo assim o mandato do presidente para mais um ano. Diferente do passado, o partido passa a ter dois vice-presidentes.

O novo líder, que entrou em funções no dia da sua eleição, já nomeou os membros de direcção. Arleth Chimbinda é a primeira vice-presidente e será coadjuvada por Simão Albino Dembo, sendo Álvaro Daniel o secretário-geral. Mwata Virgílio Samussongo é o primeiro secretário-geral adjunto e Lázaro Kakunha é o secretário-geral adjunto paras as autarquias. O até então secretário provincial do Huambo, Liberty Chiyaka, é o novo presidente do grupo parlamentar.

Economia/Política



Mário Mujetes © VE

UNITA/EXCLUSIVO

Adalberto Costa Júnior eleito presidente em congresso que custou mais de 600 milhões kz

ELEIÇÃO. Novo presidente do maior partido na oposição faz estreia com um discurso diferente do do seu antecessor que, durante a abertura do congresso, destacou a “importância” da “reconfiguração dos discursos e das alianças”, além de proferir duras críticas ao anterior Governo e elogios ao novo Executivo.

Por Antunes Zongo

A

dalberto Costa Júnior foi eleito presidente da Unita com 594 votos, dos 1.138 validamente expressos, num congresso avaliado em mais de 600 milhões de kwanzas.

O valor é avançado por um dos responsáveis das candidaturas ao congresso que justificou os números com o financiamento

aos cinco concorrentes e com as despesas logísticas do conclave, incluindo a deslocação dos delegados das províncias e do exterior para Luanda.

Rúben Sicato, o porta-voz da reunião magna, não confirmou o montante, mas reconheceu ter sido um “congresso muito caro”. O responsável apontou a inflação com uma das razões dos “altos” custos incorridos e adianta que a direcção do partido se encontra ainda a consolidar as contas, para a produção do relatório final.

Ao que o VALOR apurou, para a corrida eleitoral nesse XIII

Congresso Ordinário, o partido atribuiu 2,3 milhões de kwanzas a cada um dos cinco concorrentes, perfazendo um total de 11,5 milhões de kwanzas. Os candidatos tiveram ainda a prerrogativa de realizar incrementos financeiros à própria campanha de até 40% do valor conferido pela organização.

O VALOR não conseguiu apurar quanto a Unita terá dado a cada concorrente a presidente do partido durante o XII Congresso de 2015, nem quanto o partido investiu do ponto de vista geral àquele conclave. Mas altos qua-

Arleth Chimbinda é a primeira vice-presidente e será coadjuvada por Simão Albino Dembo, sendo Álvaro Daniel o secretário-geral.

dros da organização sublinham que o congresso de 2019 teve “custos significativamente maiores” ao passado, face à diferente realidade financeira do partido.

Em 2015, por exemplo, fruto dos resultados eleitorais de 2012, a Unita teve 16 deputados, o que lhe permitiu encaixar do Estado pouco mais de mil milhões de kwanzas por ano, com base no cálculo previsto na lei de financiamento dos partidos e coligações políticos, que é de mil kwanzas por voto. Nesse ano eleitoral, a Unita obteve 1.074.565 votos a nível nacional.

No entanto, nas Eleições Gerais de 2017, em que João Lourenço foi eleito Presidente da República, enquanto cabeça-de-lista do MPLA, a Unita obteve 1.800.860 votos, o que de acordo com a legislação em vigor, lhe permite receber 1,8 mil milhões de kwanzas por ano. Ou seja, o partido teve um aumento financeiro de 67%. Na perspectiva de alguns responsáveis da organização, os “superiores gastos” realizados no presente congresso em relação ao passado justificam-se face às diferentes dotações orçamentais.

**‘DESCONVERGÊNCIA’
DISCURSIVA
ENTRE O NOVO
E O ANTIGO LÍDER**

Eleito presidente, na noite do dia 15, com 594 votos, representando cerca de 53,4%, Adalberto Costa Júnior estreou-se com um discurso oposto ao proferido pelo seu antecessor Isaías Samakuva que, durante a abertura do congresso, apelou à “mudança de alianças”, sem explicar ao pormenor o que isso significa, além de fazer vários ‘ataques’ ao anterior Governo liderado por José Eduardo dos Santos, e elogiando João Lourenço, face ao alegado combate à corrupção que tem empreendido.

Isaías Samakuva considerou que a “pátria está sob ataque de forças oligárquicas” que, na sua perspectiva, “capturaram o Estado e apoderaram-se da economia”, visando subjugar o povo. Referindo que “essas forças” estão agora em conflito entre si, porque “alguém ousou romper o elo tríplice” que as mantinha unidas. “Este facto político altera a correlação de forças e obriga os políticos a reconfigurarem o discurso e as alianças”, sublinhou Isaías Samakuva.

MEMORIZE

● **O segundo** candidato mais votado foi Alcides Sakala, com 422 votos, representando 37% dos votos, seguido pelo general Abílio Kamalata Numa, com 68 votos 6,1%. Raul Danda e José Katchiungo foram os menos votados com 17 e 10 votos, respectivamente.

53,4

Por cento, proporção de votos com que ganhou a eleição, no congresso, o novo presidente da Unita, Adalberto Costa Júnior.

Além da vontade de ver devolvidos os patrimónios do partido, Adalberto Costa Júnior defendeu a criação de um regulador do sistema financeiro independente do Executivo.

Entre outras, o presidente da Unita dos últimos 16 anos tomou por “corajosa” a posição de João Lourenço e apelou-o a continuar o “trabalho” que tem realizado “com determinação”. Isaías Samakuva, que, ao longo de seu mandato, foi tido por muitos como exageradamente pacifista, referiu que a sua política de “engolir sapos” surtiu efeitos, dado que hoje “o povo perdeu o medo” e as “verdades vieram a lume”.

Fruto dessa política, assegura Isaías Samakuva, “o arquitecto da corrupção foi forçado a deixar o



Mário Mujetes © VE

poder”. “Desde 2014 que vimos reclamando que nos explicassem o paradeiro dos mais de 130 milhões de dólares que, segundo os nossos cálculos, representam o valor do diferencial positivo do preço do petróleo que havia ficado por lei sob sua guarda. Até hoje, Angola não recebeu nenhuma explicação. E tudo indica que mesmo o novo titular do Poder Executivo também não terá recebido explicações detalhadas sobre a situação financeira real do país”, destaca Isaías Samakuva. Franco Marcolino Nhany, o último secretário-geral da Unita, da era Isaías Samakuva, também optou por proferir uma mensagem virada à governação passada.

No seu primeiro discurso, Adalberto Costa Júnior optou, no entanto, por se distanciar da leitura de Samakuva, virando o discurso para frente. O novo presidente da Unita apontou a luta pela revisão da Constituição como uma das divisas do seu mandato e propôs-se trabalhar pela despartidarização do Estado, além de visar uma comissão eleitoral independente.

Além da vontade de ver devolvidos os patrimónios do partido, o ex-presidente do grupo parlamentar do ‘Galo Negro’ defendeu a criação de um regulador do sistema financeiro independente do Executivo, bem como a melhoria das condições dos ex-militares e das viúvas de guerra.

MUDANÇAS INTERNAS

Além de eleger uma nova direcção, o congresso da Unita também alterou o ciclo de realização dos próximos conclave. Ao contrário da actual rotina de quatro em quatro anos, os futuros congressos passam a realizar-se de cinco em cinco anos, estendendo assim o mandato do presidente para mais um ano. Diferente do passado, o partido passa a ter dois vice-presidentes.

O novo líder, que entrou em funções no dia da sua eleição, já nomeou os membros de direcção. Arleth Chimbinda é a primeira vice-presidente e será coadjuvada por Simão Albino Dembo, sendo Álvaro Daniel o secretário-geral. Mwata Virgílio Samussongo é o primeiro secretário-geral adjunto e Lázaro Kakunha é o secretário-geral adjunto paras as autarquias. O até então secretário provincial do Huambo, Liberty Chiyaka, é o novo presidente do grupo parlamentar.

Economia/Política

AO CONTRÁRIO DO QUE TEM SIDO DEFENDIDO PELO GOVERNO

China nega receber petróleo em troca da dívida

DIPLOMACIA. Argumento de diplomatas chineses é contrário ao discurso das autoridades angolanas que assegura que o crude é a moeda de pagamento da dívida.

Por César Silveira

Angola não usa o petróleo como moeda de pagamento da dívida com a China “como falsamente se diz”, segundo um diplomata chinês que esclarece que o país apenas está obrigado a fazer “os depósitos das receitas do petróleo num banco chinês, mas podendo movimentá-las livremente”.

“O depósito num banco chinês é apenas uma garantia, mas, no período de vencimento, o banco apenas retira a taxa correspondente ao negociado e Angola continua a ter o direito de movimentar a conta livremente. Se eventualmente exportar outro produto, pode ser a receita proveniente deste e não necessariamente do petróleo”, garante a fonte que não quis ser identificada.

Não é a primeira vez que responsáveis da embaixada chinesa

em Angola garantem que o petróleo não é a moeda de troca do empréstimo. Em entrevista ao VALOR, em Outubro de 2018, o embaixador cessante, Cui Aimin, também defendeu ser um equívoco quando se diz que Angola paga a dívida com petróleo. “O petróleo é uma fonte de receita de Angola para pagar dívida, mas Angola não paga dívidas directamente com petróleo, aqui existe um equívoco para a maioria das pessoas”, explicou, acrescentando que, se Angola quiser usar receitas de outros produtos, pode fazer sem quaisquer problemas. “Uma maneira mais diversificada de pagamento ajuda a reduzir a pressão para as duas partes”, acrescentou.

Entretanto, a versão chinesa contrasta com a que tem sido divulgada pelas autoridades angolanas e, sequencialmente, são do conhecimento público. Por exemplo, no seu discurso sobre o estado da Nação, a 15 de Outubro, o Presidente João Lourenço, referindo-se à globalidade das dívidas, asseverou que têm sido pagas com o petróleo.

“A crise económica em Angola não é de hoje, não tem dois anos, ela começou realmente em 2014 e foi-se agudizando não só por força da baixa constante do preço do petróleo no mercado internacional, mas sobretudo pelo facto de o país se ter endividado e estar a honrar o serviço da dívida acordada com os credores com colateral petróleo, modalidade penosa e desvantajosa para o devedor, porquanto entram cada vez menos receitas líquidas em divisas no tesouro nacional porque parte do nosso petróleo está, à partida, comprometido para honrar a dívida.”

Em Fevereiro deste ano, João Lourenço voltou a reforçar a necessidade de deixar de se usar o petróleo como meio de pagamento para as linhas de financiamento. “Isto não vai acontecer apenas com a China, mas também com os outros dois países com os quais temos meios de pagamentos semelhantes, nomeadamente o Brasil e Israel. Queremos deixar de fazer este tipo de pagamento quando recebemos linhas de crédito, com o petróleo como



China defende-se que há um grande “equivoco” em Angola sobre os empréstimos.

colateral. Vamos deixar de ter o petróleo como principal garantia para as dívidas.”

DÍVIDA PODE SER NEGOCIADA

A renegociação da dívida com os principais credores, dos quais se destaca a China, com o propósito de se alargarem os prazos de desembolso ou de se conseguir o perdão parcial, tem sido apontada como uma das decisões que o Governo deveria tomar. O objectivo passaria por evitar o aumento do stock da dívida, estimada em cerca de 90% do PIB, e fonte diplomática assegura que esta possibilidade tem estado sobre a mesa das conversações entre Angola e a China. “Não posso entrar em muitos detalhes, mas posso garantir que está a haver esta negociação. Aliás, ainda não chegou ao nível de negociação, porque aí envolveria mais partes e detalhes, mas há consensos preliminares neste sentido”, explicou.

CHINA NÃO TEME NOVOS CREDORES

O diploma chinês garante, por outro lado, que a China não se sente “ameaçada” por Angola estar a recorrer a outros mercados em busca de financiamentos. Assegurando que as partes estão a negociar novos financiamentos, a fonte avança que o seu país “vê com bons olhos” a busca de outros parceiros, visto que “retira pressão à China sobre a necessidade de mobilizar mais recursos”.

A fonte precisa que os valores actuais têm sido determinados pela conjuntura económica de Angola. “Os bancos ajustam a disponibilidade à nova conjuntura económica do mercado. Nós, governo, não temos o direito de dizer ao banco para conceder mais do que aquilo que pode em função da conjuntura do mercado”, argumentou.

A dívida de Angola à China tem sido estimada em mais de 20 mil milhões de dólares, valor este que faz referência apenas à dívida pública bilateral. Fica de parte a dívida que o Governo tem com empresas e instituições privadas chinesas.

LIGA NOS

zap



ACOMPANHE O MELHOR
DO FUTEBOL PORTUGUÊS!

SPORT-TV **ÁFRICA** CANAIS 20 E 21HD

3TV CANAL 24

EXCLUSIVO ZAP DISPONÍVEL NO PACOTE ZAP PREMIUM

APOIO AO CLIENTE:
935 555 500 | apoio.cliente@zap.co.ao
TODOS OS DIAS, INCLUINDO FERIADOS, DAS 7:00 ÀS 24:00

INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES

SIGA-NOS EM:     + INFO EM: www.zap.co.ao

Mercados & Negócios

PUB

Todas as segundas-feiras Angola tem mais...

PAÍS VIZINHO RECLAMA RECURSOS DA 'ZONA CONJUNTA'
RD Congo exige indemnização de 500 milhões USD a Angola

A AUTORIZAÇÃO unilateral da Sonangol à Chevron para a exploração de petróleo na 'Zona de Interesse Comum' está na base do conflito que já levou o presidente Joseph Kabila a 'varrer' do seu governo figuras 'favoráveis' a Angola. Pág. 14

PETROLEO
Potencial do onshore ignorado

Com os custos de produção de petróleo a rondarem os 35 dólares por barril, especialistas apontam para a exploração onshore, que tem custos de produção mais baixos que promove a criação de micro-comunidades locais e de emprego. A produção onshore em Angola - marginal, abaixo dos 3%, com trazendo a tendência mundial 60% de tudo o petróleo no mercado internacional e explorado onshore. Pág. 4-9

EM CAUSA A CRISE DE DIVISAS
Brasileiros querem conversão monetária entre real e kwanza

A Associação de Empresas Brasileiras em Angola (AEBRAN) é a autora de uma proposta que deve ser submetida ao governo brasileiro no sentido de aceitar com as autoridades angolanas para que o real seja aceite em Angola e o kwanza no Brasil. Pág. 16

CATIVIDADE DE DESPESAS MANTÉM PREVISÕES ECONÓMICAS
Governo descarta revisão imediata do OGE

A entrada do segundo trimestre, o valor do barril do petróleo manteve-se abaixo do preço fiscal inscrito no Orçamento Geral do Estado, mas fontes oficiais aversam que o Governo não admite, para já, a revisão do documento. Os cortes nas despesas de investimento não prioritárias são uma das explicações para a indisponibilidade do Governo em alterar as referências do OGE deste ano. Pág. 10-11

Luanda com seis novas centrais eléctricas

Empresa de Produção de Electricidade - PRODEL - adquiriu seis centrais da norte-americana General Electric, no valor de 300 milhões de dólares, que prevêem abastecer mais de 600 mil residências em Luanda. Pág. 8

Moedas AKZ USD 165,9 x (+0,70) ▲ EUR 181,6 x (+0,21) ▲ LIBRA 227,7 x (+0,31) ▼ YUAN 247,8 x (+0,11) ▲ BANO Real - 10,5 x (+0,11) ▲

Descarregue a App

Assinaturas:

assinaturas@gem.co.ao
 comercial@gem.co.ao



GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA

Contactos comerciais: 941 784 791 - 941 784 792

Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda - Angola

NO TERCEIRO TRIMESTRE

Lucros de cinco bancos privados crescem 64%

BALANÇO. No global, cinco dos maiores bancos privados lucraram 243,7 mil milhões de kwanzas com, o Millennium Atlântico a registar o maior crescimento.

A

soma dos lucros de cinco dos maiores bancos comerciais, no terceiro trimestre do ano, é de 243,7 mil milhões de kwanzas, representando um crescimento de 64% quando comparado ao resultado do trimestre anterior que foi de 147,9 mil milhões de kwanzas.

Segundo consulta do VALOR aos balancetes das instituições, o banco que menos contribuiu para o referido crescimento é o banco Sol, visto que ser a única instituição, cujos lucros cresceram menos de 50%, fixando-se nos 33,7% ao passar de 4,2 para 5,6 mil milhões de kwanzas.

No outro extremo, surge o

Banco Millennium Atlântico. O resultado líquido da instituição que resultou da fusão, em 2016, entre o Millennium e o Atlântico cresceu 85% ao passar de 11,1 mil milhões de kwanzas para 20,6 mil milhões de kwanzas. Seguiu-se o crescimento do resultado do BIC que foi de 78,4%, passando de 23,7 para 42,3 mil milhões de kwanzas.

O terceiro maior contributo foi do BAI, cujo resultado líquido passou de 56 para 101,2 milhões de kwanzas, ou seja um cresceu cerca de 55%.

Por sua vez, o quarto maior crescimento registou-se no BFA que terminou o período em análise com lucros de 73,9 mil milhões de kwanzas, equivalente a um crescimento de 54,9% quando comparado ao segundo trimestre em

que o valor se fixou em cerca de 47,7 mil milhões de Kwanzas.

ACTIVO DO BFA É O QUE MAIS CRESCE

Desempenho mais tímido registou-se a nível dos activos, que foi de 4,6%, passando de 7,3 para 7,4 biliões de kwanzas. Nesta rubrica, o maior crescimento foi do BFA, cujo activo passou de 1.831 para 1959 mil milhões de kwanzas, ou um aumento de 6,9%. Seguem-se os 5,4% do BAI que passaram de 2.148 para 2.265 mil milhões de kwanzas. Os activos do BIC, por seu lado, cresceram 4,7%, ao passo que os do Sol avançaram 3%. O banco de Fernando Teles e Isabel dos Santos viu os números dos activos passarem dos 1.387 para 1.452 mil milhões de kwanzas.



A ASSEMBLEIA Nacional discute e vota, amanhã, na generalidade, a proposta de relatório-parecer do Orçamento Geral do Estado (OGE) para o próximo ano, avaliado em 15,9 biliões de kwanzas.



RECEITAS DEVEM ATINGIR OS 5 MILHÕES DE EUROS EM 2019

Angola representa 35% da facturação global da Primavera BSS

RESULTADOS. Com uma presença de mais de duas décadas nos PALOP, empresa almeja consolidar posição noutros mercados. No global, empresa arrecadou 25 milhões de euros desde o início do ano.

Por Antunes Zongo

O mercado angolano representa cerca de 35% da facturação global da multinacional portuguesa Primavera Business Software Solutions, em 2019, além de ser o maior espaço comercial da empresa em toda a África lusófona.

Ao VALOR, Jorge Baptista, CEO da companhia (na foto), destaca que o “aumento na facturação”, que se tem registado em Angola, resulta do clima de paz, mas sobretudo da entrada do IVA e do ‘Regime Jurídico de Facturas e Documentos Equivalentes’, que obrigam os agentes económicos com uma facturação mensal de 50 milhões de kwanzas a utilizarem programas informáticos de facturação certificados para emitir os comprovativos de ‘entrada’ e ‘saída’.

CEO e co-fundador da empresa, Jorge Baptista sublinha que a companhia está muito próxima de arrecadar os cinco milhões de euros previstos para até ao final do ano, o que representará um aumento de 50%, face aos 2,5 milhões de euros no ano passado. “Estamos a crescer em Angola, e o IVA tem contribuído para que este pudesse ser o nosso melhor ano”, indica Jorge Baptista, que antevê aumentos “significativos” nas receitas para o próximo ano.

Desde a entrada em vigor do IVA, em Outubro, a empresa já captou cerca de 110 clientes, aos quais fornece software “adaptado” à actual realidade fiscal.



Diferente de outras companhias do sector, que têm presença noutras províncias, com filial ou sucursais, a Primavera faz chegar os seus produtos para fora de Luanda, por via dos seus 70 revendedores, que antes passaram por um “processo intensivo” de formação.

Além de Angola, a Primavera, que almeja consolidar posições em mercados fora de África, está presente em todos os estados membro dos Países de Língua Oficial Portuguesa, bem como na Europa, com destaque para Espanha, além de Portugal. No global, este ano, a facturação da empresa já ronda os 25 milhões de euros.

NOVO ESCRITÓRIO AVALIADO EM 500 MIL DÓLARES
A operar em Angola desde 1996,

a empresa inaugurou, na quarta-feira, 12, um novo escritório na baixa de Luanda, onde investiu 500 mil dólares e que “tem um significado vital” para o negócio, segundo Jorge Baptista.

Criada em Portugal em 1993, a Primavera foi a primeira empresa a desenvolver soluções de gestão para windows em Portugal. A nível mundial, tem 320 colaboradores, 22 dos quais em Angola.

Especializada no desenvolvimento de software de gestão empresarial e de plataformas para integração de processos, regista por dia, a nível mundial, cerca de 40 mil solicitações para formação, reparação e aplicação de software. No país, os seus maiores clientes são a cervejeira Cuca, a petrolífera Somoil, a Coca-Cola, entre outros.

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO
PERSONALIZADO COM
CONFORTO E
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



Mercados & Negócios

BNA prometeu 500 milhões de euros para Novembro e Dezembro.

Mário Mijetes © VE



LEILÕES COM MENOS EUROS

BNA reduz oferta de divisas

MERCADO CAMBIAL. Banco central ofereceu 32% dos 500 milhões de euros que prometeu para Novembro, o mesmo valor projectado para o último mês do ano. Bancos adquiriram cerca de 80% do total disponibilizado das nove sessões do mês. Regulador também divulgou a taxa de câmbio praticada pelos diferentes bancos.

Por Redacção

Depois de oferecer 20 milhões de euros em cada um dos primeiros cinco leilões de Novembro, o Banco Nacional de Angola (BNA) reduziu para 15 milhões de euros a oferta de divisas nas últimas sessões realizadas nos dias 13, 14, 15 e 18, em que os bancos comerciais adquiriram a totalidade das divisas.

Os bancos tinham adquirido cerca de 70% dos 100 milhões de euros que o banco central ofereceu nas primeiras cinco sessões inaugurais de Novembro. Mas, no con-

junto das nove sessões do mês, a parcela dos bancos atingiu os 81% das divisas disponibilizadas. Face ao desempenho nos meses anteriores, a parcela reclamada pelos bancos, em termos percentuais, é a segunda mais baixa do ano, depois de, em Agosto, ter ficado nos 61%.

Os outros meses em que os bancos não levaram a totalidade das divisas disponíveis foram Junho, em que compraram 88,9%, Julho e Setembro, em que adquiriram 95,4% e 95,8%, respectivamente. Operadores do sector explicam que os bancos só não compraram a totalidade das divisas disponibilizadas nos primeiros leilões de Novembro por escassez de liquidez, resultante das alterações impostas pelo BNA na política cambial e monetária.

Em finais de Outubro, o banco central, entre outras medidas, deter-

minou o aumento de 17% para 22% do coeficiente de reservas obrigatórias e removeu a margem de 2% sobre a taxa de câmbio de referência, praticada pelos bancos comerciais na comercialização de moeda estrangeira no mercado interbancário e aos seus clientes.

Para grande parte dos bancos, o aumento do coeficiente, mas sobretudo a sua aplicação imediata, retira a sua capacidade de liquidez e, consequentemente, de participar dos leilões. Uma tese que encontra suporte na redução do número de participantes dos leilões, visto que a média passou de 17,7 concorrentes em Outubro para 8,7 nas sessões já realizadas em Novembro.

Para o mês de Novembro, o BNA anunciou a disponibilidade de 500 milhões de euros,

70

Por cento, proporção de divisas adquiridas pela banca do total de 100 milhões de euros disponibilizados nas cinco primeiras sessões de Novembro.

igual valor que tem agendado para Dezembro, tendo já oferecido 32% do estimado.

DIVULGADA TAXA DE CÂMBIO DOS BANCOS

O BNA passou a divulgar, desde o dia 15, a taxa de câmbio diária praticada pelos bancos com o objectivo

de “conferir maior credibilidade e transparência ao mercado”.

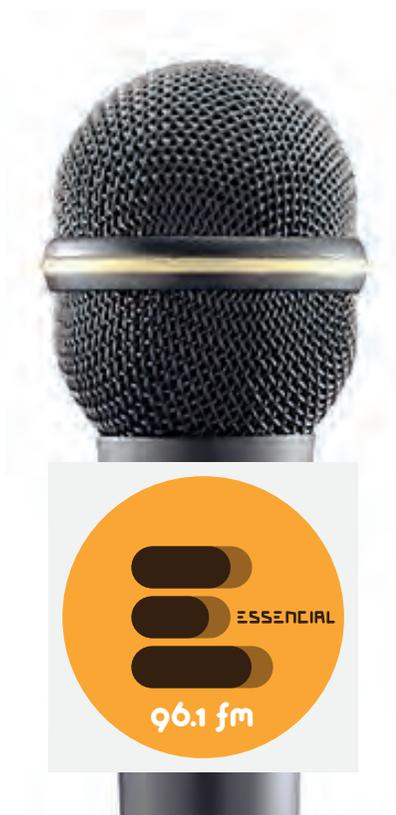
A decisão, segundo ainda o banco central, enquadra-se nas “reformas que têm vindo a ser implementadas no mercado cambial” e visa ainda conferir “a devida protecção dos consumidores dos serviços financeiros”.

Na primeira lista divulgada, são conhecidas as taxas de 26 instituições, com a taxa mais elevada para o dólar a ser praticada pelo BCA, que cobrava 490,542 kwanzas por 100 e a mais baixa pelo Banco Prestigio, que obrava 472,293 pela moeda norte-americana.

Em relação ao euro, a taxa mais alta era de 573,645 e estava a ser praticada pelo BPC, enquanto o BDA praticava a taxa mais baixa, cobrando 518,577 kwanzas pelo euro.

O QUE É
ESSENCIAL
NOS DIAS
DE HOJE?

96.1 fm



(In)formalizando

NO ÂMBITO DO PROJECTO 'MINHA ESTRADA MEU SUSTENTO'

Ceja atribuiu 30 motorizadas colectivas a jovens desempregados

EMPREGO. Associação investiu 13 milhões de kwanzas na compra das motorizadas agora sob gestão de uma empresa associada. Jovens beneficiários sentem-se regozijados por terem sido os escolhidos num universo de mais de 50 candidatos, mas apelam a entidade gestora para não fixar uma taxa de entrega diária “muito alta”, para não “prejudicar” não só os condutores, mas também os meios.

Por Antunes Zongo

O Conselho Empresarial Juvenil de Angola (Ceja) comprou e atribuiu 30 motorizadas a igual número de jovens desempregados, visando o exercício de serviço de táxi, no âmbito do projecto ‘Minha estrada meu sustento’, iniciado no mês passado.

Os motociclos, todos da marca Kawasaki, custaram no total 13 milhões de kwanzas, e têm capacidade de transportar seis pessoas de tamanho médio, além do condutor. São motos com cobertura na parte superior, frequentemente usadas na Índia, China e nalguns países da Europa.

Numa primeira fase, as motos vão circular apenas no interior do distrito do Kilamba, sendo que o Ceja prevê atribuir mais 120 motorizadas até ao final do ano, que poderão circular no Cazenga, Sequele entre outros.

Ao VALOR, Adilson Neto, presidente do Ceja, explica que cada corrida terá um preço fixo de 100 kwanzas, e que neste momento estão a estudar que montante diário os beneficiários deverão apresentar à empresa. “Os jovens já fizeram um ensaio de táxi, mas continuam a receber formação



Ceja prevê atribuir mais 120 motorizadas até ao fim do ano.

específica, visando educa-los sobre ética na condução e como lidar com os passageiros”, esclarece o líder associativo. De acordo com o contrato entre a empresa e os jovens recém-empregados, os operadores terão um salário mensal de 35 mil kwanzas, além de, ao longo da semana, terem um dia exclusivamente reservado para si.

Durante o acto de entrega das motorizadas, os beneficiá-

rios manifestaram-se regozijados por terem sido escolhidos num universo de mais de 50 candidatos e prometem trabalhar “com afinco”. No entanto, apelam ao Ceja e a empresa gestora para não fixarem uma taxa de entrega diária “muito alta”, que os possa impelir a forçar as motorizadas.

Erton Cateco, um dos beneficiários, que, à semelhança de

muitos, se encontrava desempregado há mais de três anos, considera que o “mais importante” para o Ceja não “deve ser a cobrança” diária, mas a conservação das motorizadas por “mais tempo”. O jovem prefere não apresentar propostas de quanto devem entregar por dia, mas espera que não seja uma taxa que ultrapasse os seis mil kwanzas.

Camponeses de Luanda reclamam apoio do Governo



Operadores do campo da zona de Cacuaco apelam ao Governo Provincial de Luanda (GPL) para a criação de crédito agrícola ou para o apoio institucional na obtenção de créditos juntos dos bancos comerciais. O desejo foi manifestado sexta-feira, 15, durante a abertura da campanha agrícola 2019/2020.

Entre outras, os camponeses esperam que o GPL intervenha com “urgência” para o desassoreamento das valas de irrigação e drenagem e a reabilitação das vias de acesso às áreas agrícolas para facilitar o escoamento dos produtos. A escassez de inputs para o cultivo, como moto-bombas, fertilizantes, pesticidas e sementes é outra situação que “tem dificultado imenso” o desempenho dos operadores do campo de Cacuaco.

Presente no acto de abertura do ano agrícola, o governador Sérgio Luther Rescova, que destacou a responsabilidade do Governo na “criação de condições das acessibilidades” e dos “equipamentos básicos”, sublinhou a necessidade de se estender apoio à agricultura, além de garantir corrigir a “forma como se vê a intervenção do Estado ao cultivo”.

Na recta final do evento, o governante fez a entrega de adubos, fertilizantes, sementes, tractores e ou instrumentos agrícolas, a diferentes cooperativas e operadores individuais.

Do sonho à obra feita, um só parceiro à altura



Do betão às máquinas, estamos sempre prontos para pôr mãos à obra



Estrada das Terras Verdes, Km 1 Caop Velha Funda - Cacuaco - Luanda
Escritório: (+244) 928 981 644
comercial@concerraangola.co.ao | www.concerraangola.co.ao

De Jure

APÓS CONSENSO NA ESPECIALIDADE

Aprovação final da Lei de Branqueamento de Capitais acontece a 20 deste mês

LEGISTAÇÃO. Documento ganha nova designação e estende conceito de PEP a todos os titulares de cargos públicos e respectivos parentes de até à terceira geração. Ideia é cumprir recomendações do GAFI.

Por VE com agências

A

Assembleia Nacional (AN) procede, esta quarta-feira, 20 de Novembro, à aprovação final global da Lei de

Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, que passa a designar-se 'Lei de Prevenção e do Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição Massiva'.

O próximo vai concretizar-se após divergências sobre os conceitos de Pessoas Expostas Politicamente (PEP, acrónimo inglês para Politically Exposed Person) e afins por parte dos deputados, que chegaram a consenso e aprovaram, na especialidade, a proposta de lei, durante a plenária na passada semana.

O documento passa a considerar PEP todos os titulares de cargos públicos e seus parentes da terceira geração, para cumprir as recomendações do Grupo de



Parlamentares durante a aprovação da proposta de lei de branqueamento de capitais.

Acção Financeira Internacional (GAFI), organismo que procede a avaliações periódicas de legislações nacionais.

O director nacional para a Política de Justiça, José Nascimento, na qualidade de representante do proponente, esclarece que o conceito de Pessoas Expostas Politicamente consta das recomendações do GAFI, que, igualmente, sugere ao Estado a proceder conforme a realidade sociocultural. "As recomendações dizem que os Estados,

no caso os legisladores, podem decidir segundo a sua realidade social e cultural, porque as experiências mostram que existem Estados mais abertos e os mais fechados. É uma prerrogativa do legislador", sustenta.

Segundo José Nascimento, o conceito de PEP envolve, igualmente, as pessoas que tenham relações de proximidade pessoal, laboral, sexual, parceiro fora de relações sociais e afectivas, entre outros.

No entanto, a posição do director nacional para a Política de Justiça não foi vista com bons olhos por alguns parlamentares durante a sessão plenária da semana, como foi o caso do deputado João Pinto, do MPLA, que se opôs à extensão das PEP às famílias, de forma geral, e para quem as normas internacionais orientam que cada Estado deve [ter em conta] o seu ordenamento sociocultural", alertando que "estamos a ir longe de mais do que aquilo que são as recomendações".

Para o deputado Jorge Ribeiro Uefu, também do MPLA, a nova lei é "bem-vinda para adequar os procedimentos jurídicos angolanos para o combate ao branqueamento de capitais, melhorar o sistema de segurança nacional, bem como dar outro alento ao sistema financeiro nacional".

Já o deputado independente Leonel Gomes destacou o facto de "se estar a criar fundamento bastante de se adequar a lei aos instrumentos internacionais, de maneira que Angola seja partícipe e contribuinte de um flagelo que incomoda o mundo global".

A proposta de Lei de Prevenção e do Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição Massiva, vai substituir o diploma 34/11 de 12 de Dezembro de 2010, compondo 93 artigos, quatro títulos, seis capítulos e oito secções.

MEMORIZE

- O documento passa a considerar PEP todos os titulares de cargos públicos e seus parentes da terceira geração, para cumprir as recomendações do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI), organismo que procede a avaliações periódicas de legislações nacionais.

REVISTA FORBES EXPLICA CAMINHOS PARA O SUCESSO

Como atrair mais clientes para o seu negócio

ESTRATÉGIA. Aumentar o número de clientes é o desafio por excelência para qualquer negócio e pode ser difícil saber por onde começar. Forbes dá-lhe seis dicas que vão otimizar a tarefa.

Por Redacção

Dinamize o seu website

Nos dias que correm, a presença online é imprescindível e os seus potenciais clientes têm de o poder encontrar e contactar online. Tenha a certeza de que o seu website é 'user-friendly' e que está optimizado para o topo dos motores de busca mais usados como o Google, de modo a que seja fácil encontrar a sua empresa online através do uso de palavras chave associadas ao melhor que o seu negócio tem para oferecer. Inclua os seus contactos directos e uma opção para envio de mensagem, inclua testemunhos que atestem a qualidade do seu trabalho, as recomendações são instrumentais.

Volte a contactar antigos clientes

Negócios repetidos são bem mais fáceis de fechar do que novos negócios. Estatísticas demonstram que a probabilidade de conseguir vender a um cliente a quem já vendeu é de 60 a 70% quando a um cliente novo é de entre cinco e 20%. Ademais, os clientes repetidos valem a aposta porque gastam mais do que os novos, 33% mais e ajudam-no a ter mais clientes novos se estiverem contentes com o seu trabalho. Não presuma que os clientes do passado se lembram da sua empresa, corra atrás deles e demonstre a sua disponibilidade de forma consistente.

Faça workshops no seu espaço comunitário ou câmara de comércio

Para aguçar o apetite de potenciais clientes, vá pessoalmente lançar o 'isco' e dê suficiente informação para que quem o assiste tenha a sua empresa presente para o tipo de produto ou serviço que oferece. Mostre-se na vanguarda da sua área de saber, seja sedutor e claro no que às vantagens do seu 'modus operandi' oferecem e que o distinguem da concorrência.

Publique no LinkedIn

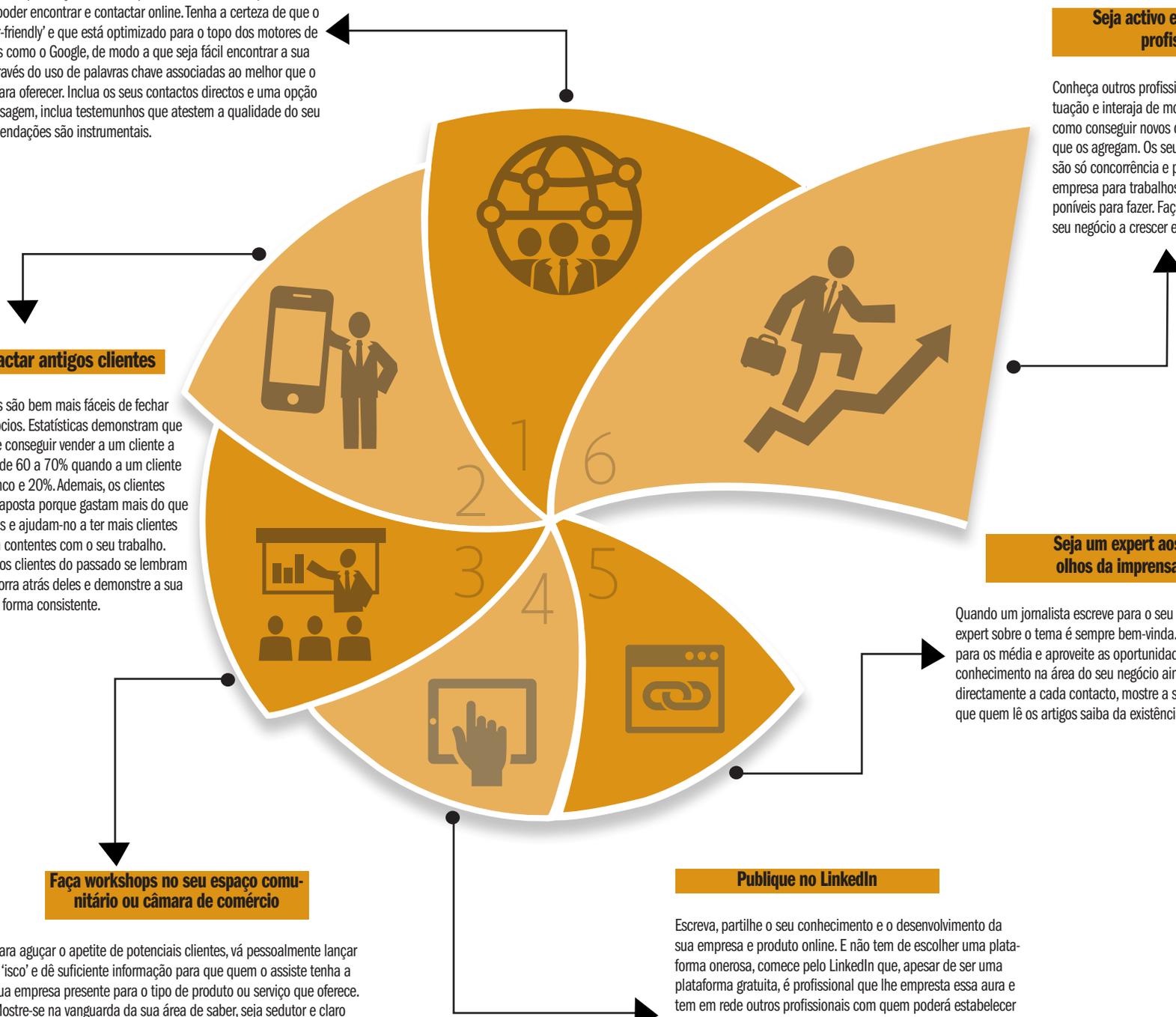
Escreva, partilhe o seu conhecimento e o desenvolvimento da sua empresa e produto online. E não tem de escolher uma plataforma onerosa, comece pelo LinkedIn que, apesar de ser uma plataforma gratuita, é profissional que lhe empresta essa aura e tem em rede outros profissionais com quem poderá estabelecer parcerias e aumentar o seu potencial de negócios.

Seja activo em associações profissionais

Conheça outros profissionais na sua área de actuação e interaja de modo a receber dicas sobre como conseguir novos clientes nas plataformas que os agregam. Os seus colegas nem sempre são só concorrência e podem até referir a sua empresa para trabalhos que não estejam disponíveis para fazer. Faça amizades que ajudem o seu negócio a crescer e o fortaleçam.

Seja um expert aos olhos da imprensa

Quando um jornalista escreve para o seu público, a palavra de um expert sobre o tema é sempre bem-vinda. Mostre-se disponível para os média e aproveite as oportunidades para expor o seu conhecimento na área do seu negócio ainda que não o mencione directamente a cada contacto, mostre a sua expertise de modo a que quem lê os artigos saiba da existência dos seus serviços.



Opiniões

A transformação em curso na interacção entre seguradoras e segurados



Rúben Olival,
Manager EY, Assurance Services

Com o avanço tecnológico sem paralelo nos últimos anos, que criou condições para que, a nível de 'hardware' e 'software', possamos estar constantemente conectados, surgiram inúmeras aplicações de vários sectores económicos que, de uma ou mais formas, revolucionaram o modo como nos relacionamos com as empresas.

Neste capítulo, as companhias de seguros estão também a fazer o seu percurso procurando alterar a forma como interagem com os clientes, quer na vertente comercial, quer na gestão de sinistros.

Os seguros do tipo 'usage-based', como o 'pay as you live', permitem recompensar os tomadores por comportamentos que contribuam para um estilo de

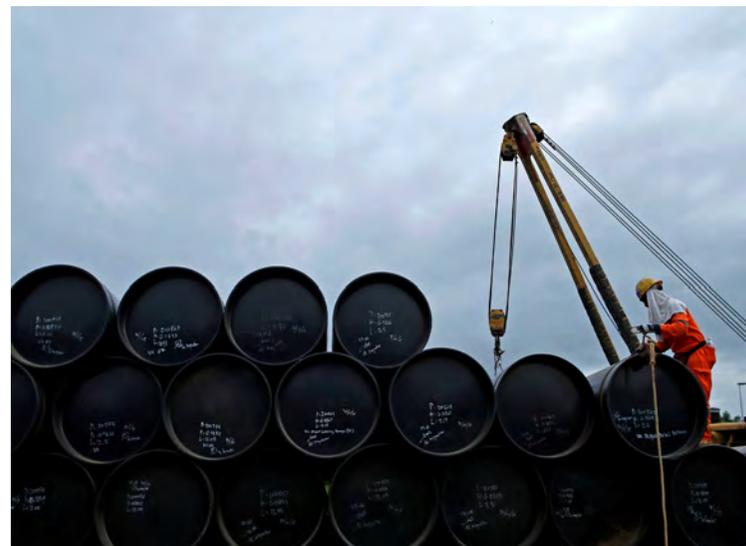
vida mais saudável, através da atribuição de descontos no seguro com base na actividade física. O 'pay as you drive' utiliza métricas, como o local de condução e a distância percorrida, para ajustar o prémio de seguro. Já o 'pay as you go' permitirá que o tomador apenas utilize o seguro quando está exposto ao risco, como por exemplo, um ciclista que se pretenda precaver em determinadas ocasiões. Estes exemplos, apesar de não serem exaustivos das soluções presentes no mercado, mostram o potencial que existe para o desenvolvimento de novos produtos e sobretudo, nos casos referidos, produtos de 'mass market'.

No mercado interno, Angola é um país com um potencial enorme no que respeita à adopção destas novas tendências, uma vez que detém uma população muito jovem, em que cerca de 50% tem até 18 anos, prevendo-se que o ritmo de crescimento continue muito acelerado, aliado ao facto de que já se investiu em infra-estruturas essenciais ao nível das telecomunicações que permitem que uma parte signifi-

cativa da população se encontre conectada ou venha a estar num futuro próximo.

As companhias de seguros em Angola podem assim ter uma oportunidade de ouro para aumentar o segmento de 'mass market', comunicando com os clientes através de uma linguagem mais fácil e moderna, criando produtos que possam aproximar mais as companhias deste segmento de grande potencial.

Estas transformações não são isentas de desafios. É necessário, para além do esforço comercial e de marketing conducente ao desenvolvimento e colocação de novos produtos, haja a criação ou a adaptação dos sistemas que permitam agilizar o processo de subscrição e também a necessidade de direccionar o capital humano da companhia para a persecução destes objectivos. Apesar do esforço, monetário e humano, que possam enfrentar, as companhias devem investir nesta transformação sob pena de verem outros 'players' ocuparem este que é, na base, o seu mercado tradicional.



Diz-se que em 2020 haverá muito petróleo e, por isso, menos dinheiro... E nós?



César Silveira,
Editor Executivo
Valor Económico

Os recados sobre o mercado petrolífero em 2020 são perigosos para Angola. A dificuldade parece incontornável caso se concretizem os prognósticos. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), a produção dos países que não fazem parte da OPEP vai crescer 2,3 milhões de barris por dia (mb/d), quase o dobro do aumento esperado da procura, estimada em 1,2 milhões de barris/dia.

Caso se concretize, dificilmente o preço médio do barril fixar-se-ia nos 59,02 dólares, que é o previsto no OGE de 2020. O Governo de João Lourenço confrontar-se-ia, neste caso, pela primeira vez, com uma situação de défice do preço do barril. O saldo foi positivo tanto em 2018 como este ano.

O desafio exigiria estratégias incomuns no sentido de evitar que a população enfrentasse dificuldades maiores do que as que está

a enfrentar este ano. Seria o fim para muitos. Ao mesmo risco estaria exposto o Governo pelo que se apela para medidas de emergência para no caso do pior cenário.

A aposta do Governo em programas como PIIM e PAC está longe de dar resultado num futuro próximo, assim como a aposta do Governo na melhoria do ambiente de negócios.

Os números da Aipex divulgados recentemente mostram, entre outras coisas, que os empresários continuam pouco seguros quanto a investimentos em Angola. Apenas se materializaram investimentos avaliados em 780 milhões num universo de intenções de 1,6 mil milhões de dólares. Ou seja, estão a ser implementados apenas 41 projectos. Muito pouco. Precisa-se de mais. É urgente estudar a melhor maneira de incentivar estes investimentos, embora alguns dos empecilhos estejam devidamente identificados.

O risco político é um facto, pois ninguém pretende investir num país onde corre o risco de ver contratos de milhões serem revogados na sequência da mudança de liderança. Também é um facto o risco económico e financeiro, liderados pela desvalorização da moeda e, sobretudo, pela falta de divisas. Portanto, mais do que antes, é urgente apostar-se na diversificação.

“O verdadeiro segredo por trás do dinamismo económico da China era a ‘improvisação direccionada’: experimentação de políticas locais guiadas por directrizes do governo central.”

Perder o panorama geral da redução da pobreza



Yuen Yuen Ang

O Prémio de Ciências Económicas em Memória de Alfred Nobel deste ano foi atribuído a Abhijit Banerjee, Esther Duflo e Michael Kremer pela sua abordagem experimental na redução da pobreza. Na perspectiva do Comité Nobel, foi premiado o uso de estudos controlados randomizados (ECR) por parte dos economistas, um método adaptado das ciências médicas, para testar se o funcionamento das intervenções específicas “melhorou consideravelmente a nossa capacidade de combater a pobreza global”.

Mas, enquanto alguns comemoram o reconhecimento de uma nova maneira de lidar com um problema antigo, outros duvidam que “dividir esta questão em questões mais pequenas e mais fáceis de gerir”, tal como o Comité Nobel expõe a questão, pode realmente reduzir a pobreza em larga escala. Manifestamente ausente desse debate, está a experiência da China, que é responsável por mais de 70% da redução da pobreza global desde a década de 1980, sendo o caso de maior sucesso na história moderna.

Nas últimas quatro décadas, mais de 850 milhões de pessoas na China fugiram da pobreza. No entanto, tal como Yao Yang, da Universidade de Beijing constata, isso não teve “nada a ver com os ECR”, nem consistiu em oferecer apoio aos pobres – em vez disso, foi o resultado de um rápido desenvolvimento nacional.

Desde que Deng Xiaoping lançou a ‘reforma e abertura’, em 1978, a China tem defendido a industrialização orientada para a exportação, liberalizado o sector privado, acolhido o investimento estrangeiro e adoptado o comércio global. À medida que milhões de agricultores trocavam os campos pelas fábricas, ganhavam salários, economizavam e mandavam os filhos para a escola. Isto, jun-

O crescimento nem sempre é equitativo. Os programas de bem-estar e a prestação de serviços públicos, como educação e cuidados de saúde, são necessários para distribuir amplamente os ganhos provenientes do crescimento económico.

tamente com a vaga de empreendedorismo privado, ajudou a criar a maior classe média do mundo.

O que Yao Yang não consegue reconhecer, no entanto, é que o impressionante recorde de redução da pobreza na China foi acompanhado por dois problemas graves: a desigualdade e a corrupção. Quando o presidente Xi Jinping assumiu o cargo em 2012, o coeficiente de Gini (a medida padrão da desigualdade do rendimento, com o zero a representar a máxima igualdade e o um a representar a máxima desigualdade) da China ficou nos 0,47, superior ao do Reino Unido ou ao dos EUA. Um inquérito às famílias chinesas denunciou um coeficiente ainda mais alto de 0,61, quase ao mesmo nível do da África do Sul.

Uma maré alta levanta muitos barcos, mas alguns sobem muito mais alto do que outros. Assim, enquanto milhões de chineses subiram logo acima do limiar da pobreza, alguns indivíduos foram catapultados para as alturas da opulência. Isso não era apenas uma questão de sorte ou mesmo de espírito empreendedor: embora alguns dos ricos da China acumulassem as suas fortunas através de

muito trabalho e correndo riscos, muitos outros fizeram-no ao aconchegarem-se a funcionários do governo dispostos a trocar privilégios lucrativos por subornos.

Reconhecendo os riscos impostos pela alta desigualdade e pelo compadrio generalizado, Xi Jinping lançou duas campanhas simultâneas. Uma promete eliminar a pobreza rural até 2020, usando medidas ‘direccionadas’ no alívio da pobreza, como colocações em empregos e subsídios de assistência social. A outra visa erradicar a corrupção. Sob a liderança de Xi Jinping, mais de 1,5 milhões de funcionários, incluindo alguns dos mais altos funcionários do Partido Comunista da China (PCC), foram alvo de medidas disciplinares.

A experiência da China dá lições importantes à economia do desenvolvimento. Para começar, enquanto os ECR e os programas-alvo que avaliam podem desempenhar um papel na redução da pobreza, o meio mais poderoso de fazê-lo, em escala, é o crescimento económico. Tal como Lant Pritchett, de Oxford, demonstra, nenhum país chegou ao ponto em que mais de 75% de todas as famílias vivia com mais de 5,50 dólares por dia sem que o rendimento médio ultrapassasse os 1,045 dólares anualmente.

Perante isto, qualquer pessoa interessada em reduzir a pobreza em larga escala deveria procurar entender o que impulsiona o crescimento económico sustentado, ao estudar história, economia política, comércio internacional e pensamento sistémico (ligar partes de uma estratégia de desenvolvimento). Se os ECR são equivalentes à ‘canalização’, tal como Duflo e Banerjee descrevem, então o pensamento sistémico é o trabalho de fazer o levantamento e reformar toda a rede de drenagem. Simplificando, não podemos perder de vista o panorama geral.

A segunda lição que se tira da experiência de desenvolvimento

da China é que o crescimento nem sempre é equitativo. Os programas de bem-estar e a prestação de serviços públicos, como educação e cuidados de saúde, são necessários para distribuir amplamente os ganhos provenientes do crescimento económico. Aqui, o trabalho dos premiados com o Nobel deste ano pode ajudar, com os ECR a serem usados para avaliar o desempenho das intervenções específicas.

Por fim, a governação adaptativa é essencial. Ao contrário do argumento de Yao Yang de que a China deve o seu sucesso económico por seguir “o conselho dos economistas clássicos”, o país realmente desafiou muitas prescrições de políticas-padrão – sobretudo a crença de que a democratização ao estilo ocidental é necessária para o desenvolvimento.

Isso não significa que o regime autoritário tenha permitido a prosperidade chinesa, como muitos acreditam. Sob a ditadura de Mao Zedong, a China sofreu resultados desastrosos, incluindo fome em massa durante o Grande Salto em Frente. O verdadeiro segredo por trás do dinamismo económico da China era a ‘improvisação direccionada’: experimentação de políticas locais guiadas por directrizes do governo central.

Em suma, a chave para a erradicação da pobreza é o crescimento inclusivo. Para alcançá-lo, é necessária uma combinação de medidas macropolíticas para promover o desenvolvimento nacional e microprogramas que abordem fragilidades específicas. As economias emergentes também têm de adaptar as suas estratégias de desenvolvimento aos desafios do século XXI, principalmente a transformação tecnológica e as ameaças climáticas. Isso exige uma panóplia de investigações e ferramentas. Não existe uma solução milagrosa.

Professora de Ciência Política na Universidade de Michigan. Autora do livro ‘Como a China escapou da Pobreza Extrema’.

Marcas & Estilos

À chuva com requinte



Este guarda-chuva vermelho papoila é feito com material premium resistente aos raios UV e com uma estrutura em fibra e compósito que o torna resistente, leve e muito durável. Mantenha-se abrigada da chuva com requinte da Certain Standard que lhe traz o Hackney, em honra do bairro londrino com esse nome.

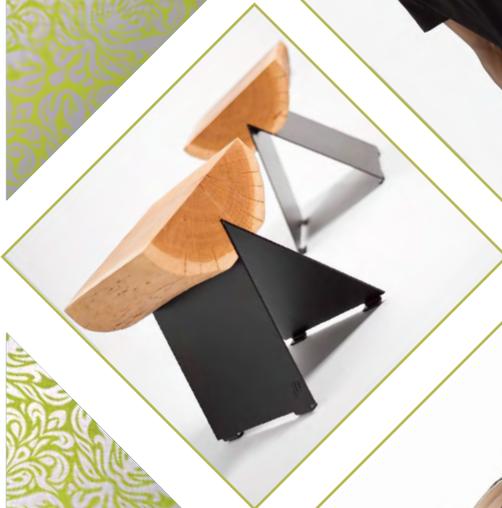
Nova onda

Esta T-shirt com bordado é uma mistura exclusiva do algodão preto da Givenchy feito em Paris. A gola redonda, mangas curtas e o logótipo central impresso proporcionam uma forma relaxada ao multicolorido no peito.



Amiga do ambiente

O banco da Vitamina D é uma peça única que combina materiais contemporâneos com a solidez de materiais naturais. O banco usa madeira certificada para garantir que não é oriunda de tráfico e que é amiga do ambiente.



Companheiro de estilo

O mule Lotte da Wandler vai torná-la numa Cinderella de ganga pelo adorno de cristal e o estilo pontiagudo que contrastam. Feito na Itália em pele e com um salto relativamente baixo, este quase chinelo chic acompanha o estilo.



Horas de excelência

A coleção Gucci Garden, inspirada nos Jardins do Eden, continua a surpreender. A cobra vermelha, branca e negra, a Kingsnake ou cobra-rei, enrola todo o pulso com uma bracelete e visor em pele e uma caixa em aço. Fabricado na Suíça, é um marco de excelência.



Melhorando sabores

A ThawThat, vencedora do prémio inovação de cozinha 2018, não é nada menos do que um gadget de cozinha que zela pela saúde de modo amigo do ambiente e bastante mais apetitoso. Esqueça o descongelamento no micro-ondas que lhe coze os alimentos e preserve todos os nutrientes e frescura através desta tábua.



TURISMO

Relaxes com história

Localizada numa região privilegiada da Áustria, rodeada por lagos e vales, com diversas atracções como fortes medievais, abadias, edifícios históricos, museus, palácios e igrejas, a cidade de Salzburgo é cercada pelo cenário dos Alpes, o que proporciona uma beleza indescritível.

Na cidade, é possível também visitar a casa onde nasceu Mozart. É a número nove da rua Getreidegass. Foi feito um museu que abriga uma colecção de recordações do compositor. A rua está repleta de tabuleiros ornamentados e fachadas históricas de casas altas e estreitas encaixadas firmemente umas nas outras.

A culinária da cidade é à base de carne, peixe e legumes. Um dos pratos típicos é o Kasnockern, feito com pedaços de massa, leite e ovos, cozidos ou fritos com manteiga, cebola, cebolinha e queijo.



AUTOMÓVEL

Poder, requinte e excelência

O novo Continental GT apresenta linhas limpas e super-formadas e um corpo largo e baixo, evocando uma sensação de velocidade e presença. Ao destrancar o carro, uma sequência pré-programada de iluminação externa recebe-o. Os assentos são de estilo minimalista, com um design aerodinâmico que garante conforto e elegância.

Criado para uma condução sem esforço e emocionante, é construído sobre um chassi inovador e arqui-

tectura eléctrica, apresentando um motor W12 de 6,0 litros completamente novo e uma transmissão de dupla embraagem de 8 velocidades, para mudanças de marcha suaves, rápidas e eficientes.

Quatro modos de direcção são acessíveis ao girar o volante. O Comfort otimiza o chassi e o sistema de tracção para um cruzeiro de luxo, enquanto o modo Sport reinicia o motor para obter uma resposta mais dinâmica.

AGENDA

LUANDA

20 DE NOVEMBRO

Feira das Universidades Americanas em Angola, na Mediateca de Luanda, das 10 às 15 horas. Entradas livres.

20 DE NOVEMBRO

Recital de poesia 'Tetembwa Yami', na Casa de cultura do Rangel Njinga A Mbande, com o poeta Adão Zina, a partir das 18 horas. Entradas gratuitas.

23 DE NOVEMBRO

Duetos n'Avenida com Filipe Mukenga e Selda, na Casa 70, a partir das 21 horas.

28 DE NOVEMBRO

'Workshop' sobre 'O IVA e a sua Introdução em Angola', na Mediateca 28 de Agosto, entre às 9 e 13 horas.

14 DE DEZEMBRO

Show 'Best of Anselmo Ralph' no Dream Space, a partir das 19 horas.

ANGOLA PARTICIPA, de 18 a 23 deste mês, na 40.ª Sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a ter lugar em Paris (França), com uma delegação chefiada pela ministra da Cultura, Maria da Piedade de Jesus.



Estima-se que o fundo se traduza também em resultados a nível da difusão e comercialização da música e artes cénicas.



Mário Mujetes © VE

PARA APOIAR PROJECTOS CULTURAIS

Angola conta com novo fundo de 125 mil euros

FINANCIAMENTO. A partir de Janeiro, Angola vai contar com novo fundo de 125 mil euros para apoiar a diversidade cultural, cidadania e entidade. Apoio visa promover projectos de criação de emprego no sector cultural.

Sob gestão do Instituto Camões e da Aliance Française, o país vai contar, a partir de Janeiro do próximo ano, com um fundo de 125 mil euros para desenvolver projectos culturais, bem como criar empregos para o mesmo sector, noticiou a Agência Lusa.

De acordo com Gonçalo Teles Gomes, vice-presidente do Instituto Camões, “Angola é o primeiro país onde está a ser lançado este fundo”, garantiu o responsável, na cerimónia de assinatura do acordo entre a instituição portuguesa e a Aliance

Française, os parceiros que vão gerir o financiamento.

O fundo, que totaliza 700 mil euros, destina-se aos cinco países africanos de língua portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau e (Timor-Leste), podendo apoiar projectos num montante máximo de 20 mil euros.

“Tem por base o entendimento que partilhamos com a União Europeia, a EUNIC (Rede de Institutos Culturais em Angola) e os seis países da CPLP sobre o papel da cultura como veículo de valores”, revelou o responsável do Instituto Camões, destacando ainda o contributo para a criação de emprego e apoio à formação de competências profissionais.

Gonçalo Teles Gomes disse ainda que os mercados culturais “representam uma oportunidade democrática de criação de valor, relativamente protegida das desvantagens de outros sectores onde a competitividade é, por regra, proporcional ao capital disponível”, enquanto na economia criativa e cultural são “sobretudo, a identidade, a diferença e criatividade que contam”.

Por isso, “o potencial para participação, inclusão e criação de valor económico e social são praticamente ilimitados”, acrescentou.

Os candidatos podem enviar propostas a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, sendo os projectos avaliados trimestralmente durante o período que decorre

8000

Número de novos empregos que o fundo prevê criar até 2023.

o concurso, que se prolonga até 30 de Setembro de 2022.

Os projectos serão escolhidos em função de critérios como; relevância para os objectivos do fundo (criação de novo emprego sustentável nos sectores culturais e reforçar a diversidade cultural nos PALOP e Timor-Leste), pertinência para os beneficiários visados, sustentabilidade dos resultados, bem como relação-custo eficiên-

cia, podendo ser submetidos por pessoas individuais ou colectivas, públicas ou privadas.

O fundo foi criado no âmbito do projecto europeu Procultura (Promoção do Emprego nas Actividades Geradoras de Rendimento no Sector Cultural nos PALOP e Timor-Leste) estimando-se que atinja 400 beneficiários nestes países e gere 800 novos empregos até 2023 (dos quais 50% para mulheres)

Além do reforço de competências (a nível de criadores, técnicos e gestores), estima-se que o fundo se traduza também em resultados a nível da difusão e comercialização da música e artes cénicas, bem como na criação, publicação e difusão de literatura infantil-juvenil nos PALOP e em Timor-Leste.

NÚMEROS DA SEMANA

100

Milhões de dólares, valor aprovado para obras de emergência de estradas, pontes desabadas e contenção de ravinas, pelo Ministério da Construção e Obras Públicas.

3

Milhões e 465 euros, montante disponibilizado pela União Europeia para o desenvolvimento do programa de Fortalecimento das Estruturas e Capacidades Institucionais de Gestão de Riscos de Desastres nas províncias da Huíla, Namibe e Cunene.

300

Milhões de kwanzas, valor arrecadado pela delegação aduaneira no Dundo, nos últimos 11 meses, resultado da cobrança de impostos da actividade comercial do Chicolondo, fronteira entre Angola a RD Congo.

3

Mil postos de trabalho foram criados entre Fevereiro e Outubro deste ano com a reorganização da actividade de exploração semi-industrial de diamantes, segundo a administradora da Endiama, Ana Feijó.



João Baptista Borges,
ministro da
Energia e Águas

Mário Matijetes © VE

FÓRUM DAS ÁGUAS NO PRÓXIMO ANO

Unicef oferece 120 mil USD e conta com OGE

Em 2020, será realizado o 'Fórum Nacional das Águas' para o qual o Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) já disponibilizou 250 mil dólares.

Abubacar Syltan, representante do Unicef em Angola, referiu, no entanto, nesta segunda-feira, que a fase inicial deverá contar com dinheiro do Orçamento Geral do Estado. "O alcance dos objectivos para o sector das águas e sanea-

mento pode e deve beneficiar de uma articulação intersectorial, promovendo sinergias e trocas que trarão maior eficiência e eficácia na busca de soluções que ultrapassem os desafios, ainda enormes, que exigem uma acção concertada", explica.

No lançamento da iniciativa, o ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges referiu que "o fórum permitirá a criação de uma rede de entidades parceiras espalhadas por todo o país", na busca de conhecimento para a identificação dos problemas.

Para o governante, "o fórum permitirá, além da atracção de inves-

timento, o aumento significativo do número de pessoas que poderão fornecer contribuições valiosas para o desenvolvimento, atraindo mais jovens e trazendo benefícios sociais e económicos para as diferentes áreas do país".

Paula Francisca Coelho, ministra do Ambiente, também não tem dúvidas de que o fórum "vai promover a realização de estudos de investigação aplicada sobre os principais problemas que afectam o sector da água, saneamento e higiene, sobretudo aliados aos fenómenos extremos tais como a seca e as alterações climáticas".

APENAS 13 PROJECTOS FINANCIADOS

PAC avança de forma tímida

O Projecto de Apoio ao Crédito (PAC), que oferece condições especiais de financiamento para as micro, pequenas, médias, grandes empresas e cooperativas, conta já com 89 solicitações que totalizam 229,751

mil milhões de kwanzas, mas apenas 13 projectos submetidos a oito bancos comerciais foram aprovados num valor de 20,9 mil milhões de kwanzas.

Do universo de bancos que 'abraçaram' o PAC, o BAI deu aval favorável a cinco projectos, estimados em 10.142 milhões de kwanzas, secundado pelo BIC, com quatro, avaliados em 8.989 kwan-

zas. O BCI vem em terceiro lugar com três (1.172 milhões de kwanzas), enquanto o BMA é o último com um projecto de 366 milhões de kwanzas.

Entre estes projectos, sete são de agricultura, três do sector industrial e igualmente três da agropecuária localizados no Cuanza-Sul (4), Luanda (3), Malanje (2), igual número no Zaire e na Huíla.

EM LUANDA

Debate no sector mineiro

A primeira exposição internacional e exposição sobre o sector mineiro, a ser realizada pelo Ministério dos Recursos Mineiros e Petróleos, de 20 a 21 de Novembro, em Luanda, vai destacar, entre outros, a análise do "ponto de situação do concurso internacional de licitação para áreas de concessão mineira", nos domínios dos diamantes, ferro, fosfato e ouro.

Além da assinatura de contratos com os maiores 'players', no encontro serão também anunciados os resultados do leilão de diamantes brutos promovido pela Sodiam. Nessa exposição, serão ainda discutidos em vários painéis, entre outros, o 'novo modelo de governação do sector mineiro', o 'código mineiro', e a 'política aduaneira aplicada ao sector', além da 'nova política de comercialização de diamantes'.



Descarregue a App

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao

